



CONVERSANDO SOBRE ABUSO SEXUAL: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES DE GRUPOS POPULARES

Autora: Vanessa Limana Berni

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dorian Mônica Arpini

Departamento de Psicologia – UFSM

Apoio: CNPQ e FIPE

INTRODUÇÃO

A violência sexual contra crianças e adolescentes envolve uma problemática complexa que vem sendo estudada e discutida cada vez mais na sociedade. Nesse sentido, esta pesquisa **objetivou** conhecer a percepção de adolescentes do sexo feminino sobre as violências sexuais, em especial, ao abuso, uma vez que esta forma de violência se encontra presente na sociedade e viola direitos já assegurados na legislação de proteção à infância e adolescência.

METODOLOGIA

- Pesquisa de caráter qualitativo;
- Local: Uma ONG, que atende crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social localizada em Santa Maria - Rio Grande do Sul;
- Participantes: 30 meninas com idade entre 12 e 16 anos que frequentam a instituição;
- Técnica utilizada: Grupos focais;
- Foram realizados seis grupos focais com a presença de quatro a seis adolescentes por grupo, tendo a duração aproximada de uma hora;
- Os grupos foram gravados e posteriormente transcritos para análise dos dados;
- Método de Análise de Conteúdo de Bardin (1977).

CONCLUSÃO

Como resultado final dessa pesquisa foi construída uma cartilha a fim de compartilhar os resultados obtidos e facilitar o diálogo sobre o tema com adolescentes. A mesma apresenta os seguintes aspectos: o que é abuso sexual, onde a violência sexual ocorre, sentimentos da vítima, por que o silêncio, o lugar da família e quem pode ajudar.

RESULTADOS

Para as meninas o abuso é entendido como “um trauma para o resto da vida”, no qual um limite foi transposto, caracterizando-se como uma situação não autorizada, forçada e que, portanto, viola os direitos do indivíduo.

“[A vida] foi muito marcada. (...) Pelo fato que aconteceu com elas, né, não era uma coisa que nenhuma guria quer que aconteça com ela. É uma coisa muito... ruim, muito difícil, ela nunca vai apagar isso da memória”. (B., 14 anos)

“Eu acho que é um trauma pra criança, porque se ela foi forçada a fazer isso, algo que ela não quer, ela vai acabar sendo prejudicada, ela pode se machucar. (...) Ela pode apanhar pra fazer, então ela vai ficar com medo, (...)daí ela vai ficar com trauma”. (O., 12 anos)

Diante dessa situação traumática e conflituosa, misturam-se sentimentos de culpa, vergonha e medo, os quais, somados à dificuldade de ser compreendida pelos adultos, fazem com que a vítima silencie, algumas vezes, para o resto da vida.

“Assim... ela não... eu acho que a pessoa se sente sozinha, envergonhada, porque daí ela não... ela só pensa de ficar dentro de casa e não sair..” (A., 13 anos)

“Várias vezes não conta, porque às vezes ficam com medo, ou às vezes, muitas vezes os pais não acreditam realmente” (S, 14 anos).

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M de F. **Violência e abuso sexual na família**. Psicol. estud., Maringá, v. 7, n. 2, Dez. 2002.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1997.
- FALEIROS, E. **O abuso sexual contra crianças e adolescentes: os descaminhos da denúncia**. Secretaria Especial de Direitos Humanos. Brasília, 2003.
- GABEL, M. (Org.). **Crianças Vítimas de Abuso Sexual**. São Paulo: Summus, 1997. p. 9-13.
- GONÇALVES, H. S. Violência contra a criança e o adolescente. In: BRANDÃO, G; GONÇALVES, H. **Psicologia jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: NAU, 2005. p. 277-307.